

Centro de Formação da Associação de Escolas
Bragança Norte
(CFAEBN)

Relatório de Monitorização e Avaliação
das ações de formação do CFAEBN

(05/02/2019 – 29/05/2021)

No âmbito do Projeto POCH-04-5267-FSE-000738, financiado pelo Programa Operacional do Capital Humano (POCH), Eixo Prioritário n.º 4

Equipa de monitorização, acompanhamento e avaliação

Bragança, junho de 2021



1. Introdução: Identificação da Entidade Formadora e objetivos deste relatório

O presente relatório pretende avaliar o impacto das ações de formação promovidas pelo Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte (CFAEBN) no âmbito do Projeto POCH-04-5267-FSE-000738, no período de 05 de fevereiro de 2019 a 29 de maio de 2021. O Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte, cujo Diretor é o Dr. António Luís Ramos, tem o seguinte n.º de Registo: CCPFC/ENT-AE-1221/14.

No âmbito do *Contrato de Prestação de Serviços* celebrado entre o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, em Bragança, sede do Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte, e o Instituto Politécnico de Bragança, a equipa de monitorização vem dar conta do relatório de avaliação realizado às ações de formação constantes do plano de formação do CFAEBN, no âmbito do Projeto POCH-04-5267-FSE-000738, cujo término ocorreu no dia 29 de maio de 2021, após aditamento ao contrato, datado de 17 de maio de 2021.

De acordo com o previsto no referido contrato, este relatório, numa primeira parte, procederá à análise e avaliação das ações de formação constantes do plano, usando os dados da amostra e tendo por base os dados fornecidos pelo CFAEBN. No âmbito deste trabalho serão considerados os seguintes aspetos: objetivos, conteúdos, metodologias, estratégias, recursos e equipamentos, calendarização, avaliação da ação, avaliação do desempenho do formador, avaliação dos formandos. Num segundo momento, procede-se à apreciação final da formação realizada, incidindo sobre: caracterização do plano de formação (áreas e temáticas, modalidades, formadores, formandos, calendarização e locais da formação) e reflexão sobre o plano de formação e sua concretização (pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria).

2. Caracterização do plano de formação

Apresenta-se, neste ponto, uma apreciação global da formação realizada pelo CFAEBN no período em consideração, incidindo sobre a caracterização do plano de formação e considerando, mais especificamente os seguintes tópicos: áreas e temáticas, modalidades, formadores, formandos, calendarização e locais da formação. As análises que se seguem reportam-se a todo o plano de formação, salvaguardando-se que, aquando da elaboração do Relatório, ainda não havia a disponibilização de um pequeno número de dados, nomeadamente alguns dos que se referiam às ações 28, turma 2, 30 e 63, as quais fazem parte da amostra selecionada. Nos casos das ações 28, turma 2, e 30 faltavam apenas dados referentes às pastas 8.1. e 8.2.

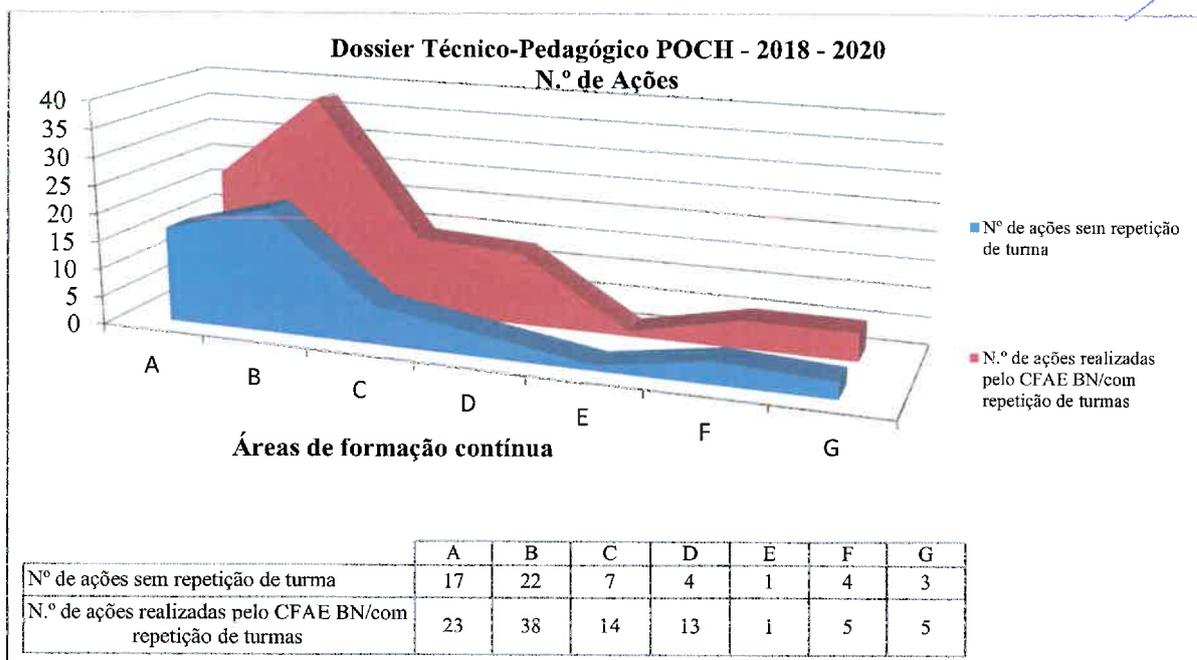
2.1. Áreas e temáticas

Conforme o art.º 5º do Decreto-Lei n.º 22/2014 – Diário da República n.º 29/2014, Série I – de 11 de fevereiro, que *estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio*, existem as seguintes áreas de formação: a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino; b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula; c) Formação educacional geral e das organizações educativas; d) Administração escolar e administração educacional; e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica; f) Formação ética e deontológica; g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

No documento *Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua – Áreas e Domínios* existem as seguintes áreas:

<p>A. ÁREA DE CIÊNCIAS DA ESPECIALIDADE</p> <p>A01 Administração A02 Atenção A03 Antropologia A04 Arqueologia A05 Artes Gráficas/Artes Visuais A06 Astroномia A07 Biologia A08 Burótica A09 Ciências da Comunicação A10 Ciências da Natureza / Ciências Naturais A11 Ciências da Saúde A12 Ciências Físico-Químicas A13 Contabilidade A14 Desenho Técnico A15 Desenho/Geometria Descritiva A16 Desenvolvimento Económico e Social A17 Desenvolvimento Pessoal e Social A18 Design Industrial A19 Direito A20 Economia A21 Educação Física A22 Educação Moral e Religiosa Católica A23 Educação Musical/Música A24 Educação Tecnológica A25 Educação Visual e Tecnológica A26 Electromecânica A27 Electrónica A28 Electrotecnia A29 Estudo do Meio A30 Estudos Sociais A31 Expressões (Físico Motor/Musical/Dramática/Plástica/Dança) A32 Filosofia A33 Física A34 Francês A35 Geografia A36 Geologia A37 Grego A38 História de Arte A39 História/História de Portugal A40 Informática A41 Inglês A42 Latim A43 Matemática/Métodos Quantitativos A44 Materiais e Técnicas de Expressão Plástica A45 Mecânica/Mecanotecnia A46 Português/Língua Portuguesa A47 Psicologia/Psicossociologia A48 Química A49 Secretariado A50 Sociologia A51 Técnicas Comerciais A52 Técnicas de Agro-Pecuária A53 Técnicas de Cerâmica e Vidro A54 Técnicas de Construção Civil A55 Técnicas de Fabricação Têxtil A56 Técnicas de Laboratório A57 Literatura (a especificar) A58 História Económica e Social A59 Teoria da Literatura A60 Jornalismo A61 Linguística A62 Ciências Agrárias A63 Museologia A64 Ciências do Ambiente A65 Filosofia para Crianças A91 Outro (a especificar)</p>	<p>B. ÁREA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO</p> <p>B01 Administração Educacional B02 Avaliação B03 Educação e Desenvolvimento B04 Educação Comparada B05 Educação em (domínio científico específico) B06 Educação Especial B07 Filosofia da Educação B08 História da Educação B09 Organização do Sistema Educativo B10 Orientação Vocacional B11 Pedagogia e Didáctica B12 Política Educativa B13 Psicologia da Educação B14 Sociologia da Educação B15 Tecnologia e Comunicação Educativa B16 Teoria Curricular B17 Educação e Valores B18 Pedagogia do Desenvolvimento Social — Infância/Juvenil B91 Outro (a especificar)</p>	<p>C. ÁREA DE PRÁTICA INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA E DIDÁCTICA</p> <p>C01 Animação de Grupos C02 Área Escola C03 Concepção e Organização de Projectos Educativos C04 Didáctica Geral C05 Didácticas Específicas (domínio científico específico) C06 Ensino Recorrente C07 Inovação Educativa C08 Pedagogia Experimental C09 Práticas de Aconselhamento e Orientação C10 Práticas de Avaliação do Rendimento Escolar C11 Procedimento Administrativo C12 Relação Pedagógica C13 Sensibilização à Educação Especial C14 Tecnologias Educativas (Aplicações da Electrónica Digital) C15 Tecnologias Educativas (Informática/Aplicação da Informática) C16 Tecnologias Educativas (Meios Audiovisuais) C17 Tecnologias Educativas (Outras a especificar) C18 Práticas de Desporto Escolar C19 Organização de Bibliotecas Escolares C20 Investigação-Ação C21 Prevenção da Toxicod dependência (substituído por D10) C22 Práticas de Administração Escolar C91 Outro (a especificar)</p>	<p>D. ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E DEONTOLÓGICA</p> <p>D01 Direito do Trabalho D02 Educação Multicultural D03 Ética Profissional D04 História das Civilizações D05 Relações entre Educação e Sociedade D06 Relações Humanas D07 Educação do Consumidor D08 Educação Ambiental D09 Práticas de Educação para a Saúde (Prevenção da toxicod dependência) D10 Práticas de Educação para a Saúde (Prevenção do Tabagismo) D11 Educação para a Saúde D12 Práticas de Educação para a Saúde (a especificar) D13 Educação para a Cidadania D91 Outro (a especificar)</p>
--	--	---	--

Considerando as áreas definidas no art.º 5º do Decreto-Lei n.º 22/2014 – Diário da República n.º 29/2014, Série I – de 11 de fevereiro e as constantes no documento *Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua* na figura seguinte dá-se conta do número de ações realizadas pelo CFAEBN por área de formação, no período em avaliação. No gráfico da figura 1 os dados surgem também apresentados atendendo ao número de ações realizadas com e sem repetição de turmas.



Legenda: A (Área da docência); B (Prática pedagógica e didática na docência); C (Formação educacional geral e das organizações educativas); D (Administração escolar e administração educacional); E (Liderança, coordenação e supervisão pedagógica); F (Formação ética e deontológica); G (Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar)

Figura 1. N.º de ações de formação realizadas por área

A análise do gráfico conduz-nos à perceção de que existe um maior investimento nas áreas B (Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula) e A (Área da docência, ou seja, nas áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino), seguidas da C (Formação educacional geral e das organizações educativas) e D (Administração escolar e administração educacional). Com menor força de expressão surgem as restantes áreas, nomeadamente a F (Formação ética e deontológica), a G (Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar) e, por fim, a E (Liderança, coordenação e supervisão pedagógica).

2.2. Modalidades

Conforme o Decreto-Lei n.º 22/2014 - Diário da República n.º 29/2014, Série I – de 11 de fevereiro, que *estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio*, e “sem prejuízo de outras alternativas adotam-se como modalidades de formação os cursos, as oficinas, os círculos de estudos e passam

a reconhecer-se modalidades de formação de curta duração”. No mesmo documento considera-se ainda que “a formação com recurso a metodologias de ensino à distância e ao estabelecimento de redes através de plataformas eletrónicas são considerados eixos a privilegiar nas diferentes modalidades de formação” (Diário da República Eletrónico [DRE], 2019, p.1). Nas figuras seguintes apresenta-se a distribuição das modalidades previstas por áreas de formação, desenvolvidas pelo CFAEBN no período de 05 de fevereiro de 2019 a 29 de maio de 2021.

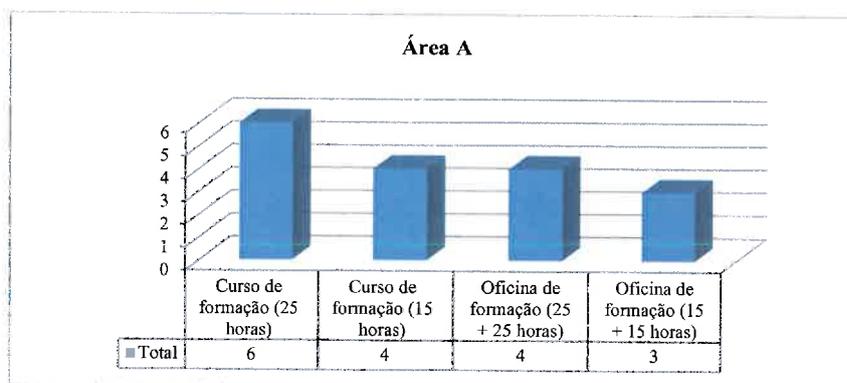


Figura 2. Área A - distribuição das modalidades de formação

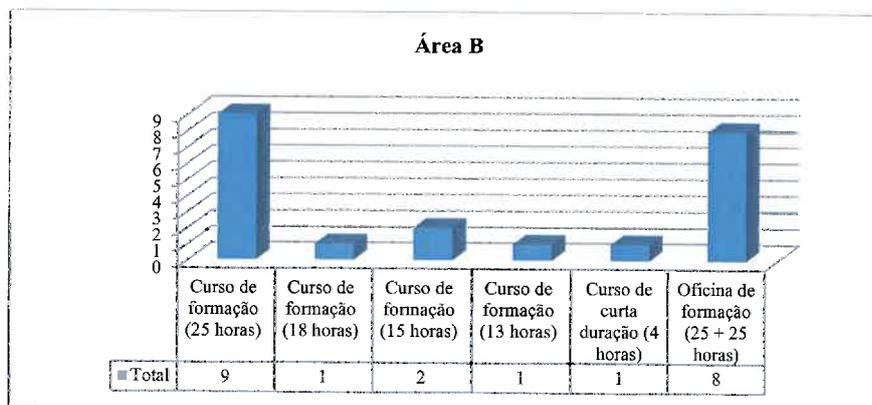


Figura 3. Área B - distribuição das modalidades de formação

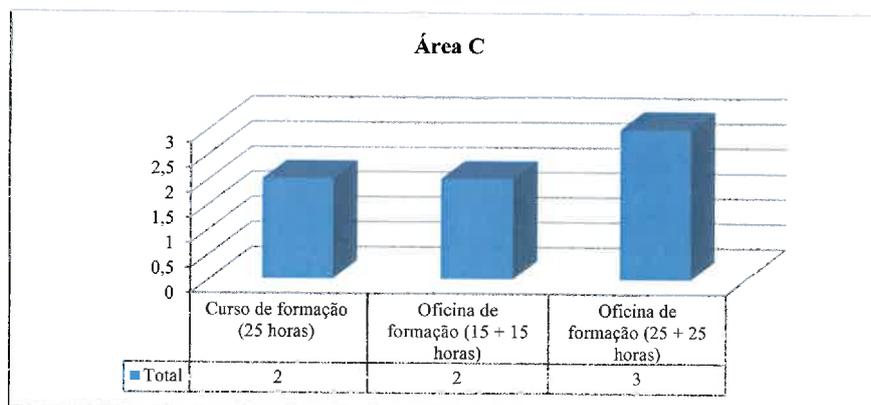


Figura 4. Área C - distribuição das modalidades de formação

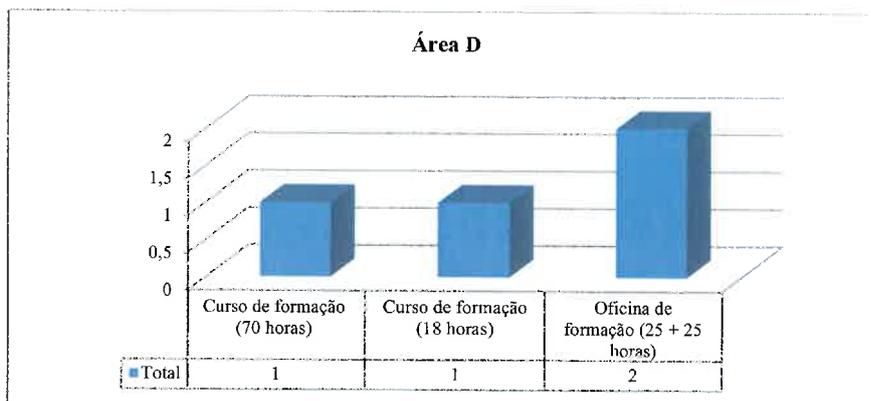


Figura 5. Área D - distribuição das modalidades de formação

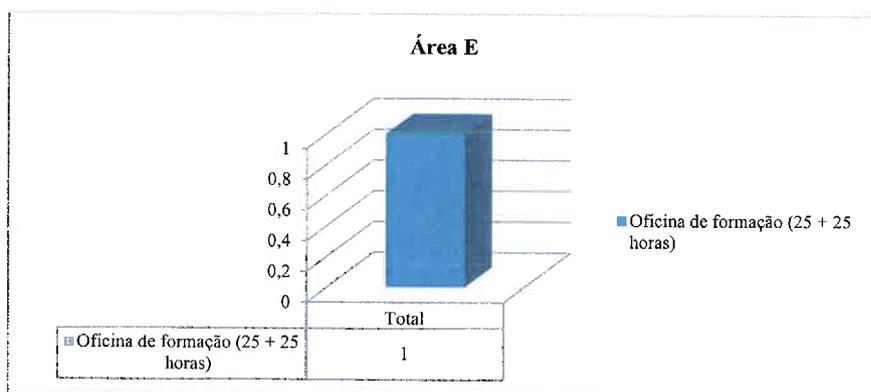


Figura 6. Área E - distribuição das modalidades de formação

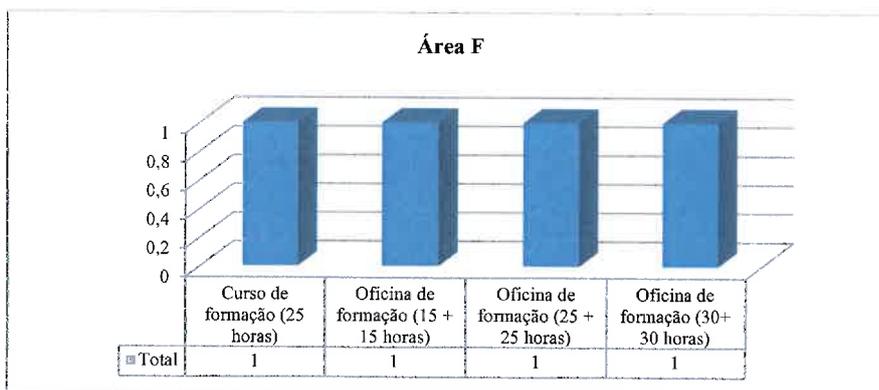


Figura 7. Área F - distribuição das modalidades de formação

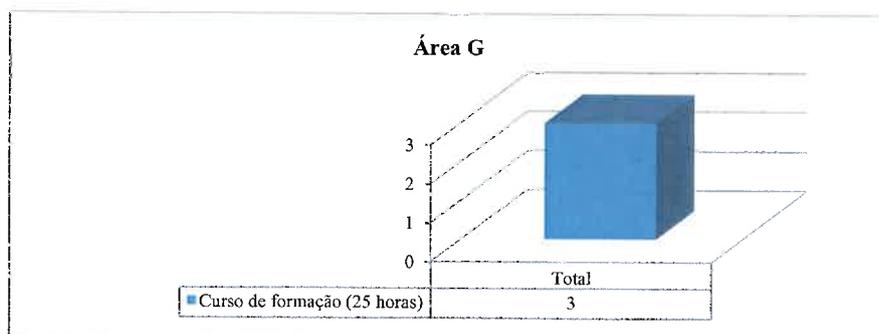


Figura 8. Área G - distribuição das modalidades de formação

Pela leitura do gráfico constante na figura 9 (que se apresenta de seguida), observa-se uma maior frequência absoluta nas modalidades de *Curso de Formação* (25 horas) com 21 ocorrências, seguida da modalidade *Oficina de Formação* (25+25 horas) com 19 ocorrências.

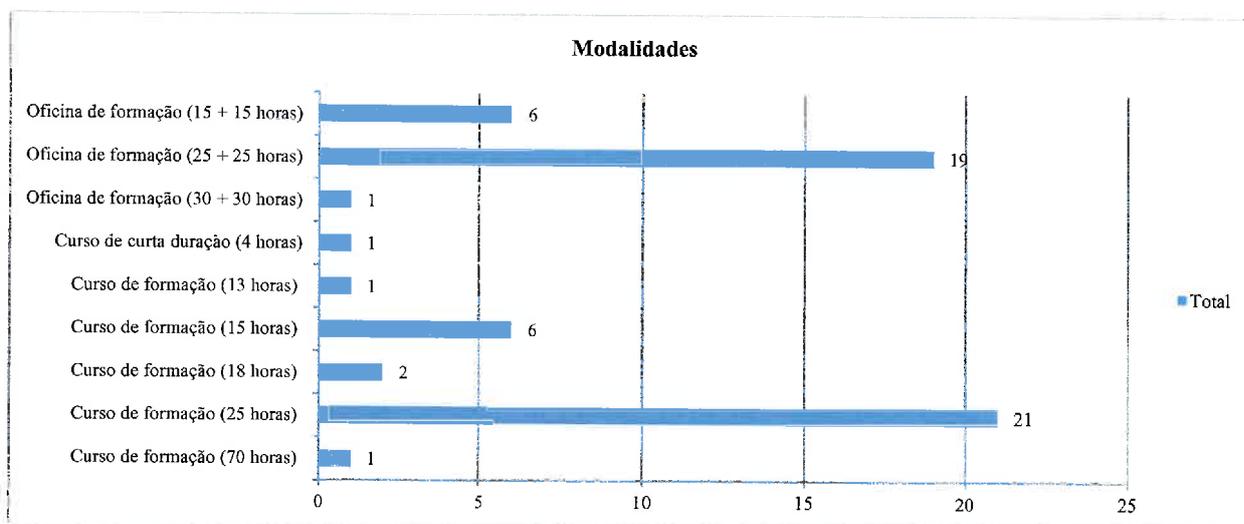


Figura 9. Modalidades de formação

Se considerarmos a totalidade das ações promovidas e desenvolvidas pelo CFAEBN (58), só estas duas modalidades, de entre as 9 apresentadas, perfazem uma percentagem de 69%, ficando as restantes (7) modalidades com 31%. Poderá esta situação ter a ver com constrangimentos do horário para a formação, como por exemplo a obrigatoriedade de a formação ocorrer em horário pós-laboral.

2.3. Formadores/as

Pela leitura dos vários documentos, constantes do Dossier Técnico-Pedagógico POCH 2018-2020, a equipa de monitorização considera que, quer os formadores quer, em algumas situações, a equipa pedagógica designada, apresentam certificados de formador/a habilitados pelo *Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua* e possuem as habilitações adequadas.

2.4. Formandos/as

Relativamente aos/às formandos/as, a formação destinou-se ao pessoal docente e não docente. No que diz respeito ao pessoal docente contabilizamos um total de 1804 selecionados. Destes iniciaram a formação 1792, desistiram 305 e terminaram 1473. No que diz respeito ao pessoal

não docente, estes valores tendem a ser relativamente mais baixos, devido ao número de formações disponibilizadas pelo CFAEBN, embora ao nível dos destinatários se tivesse verificado a realização de 10 ações de formação. Na totalidade foram selecionados 154, iniciaram 161, desistiram 29 e concluíram 132. Como se percebe, o valor do pessoal não docente que iniciou as formações é superior ao número dos selecionados, provavelmente porque fizeram a inscrição posteriormente. Consta-se também a heterogeneidade dos grupos de formação, uma vez que em alguns casos o grupo é constituído por 36 e noutros por apenas 8. Na figura seguinte apresentamos os dados referentes aos destinatários das ações de formação.

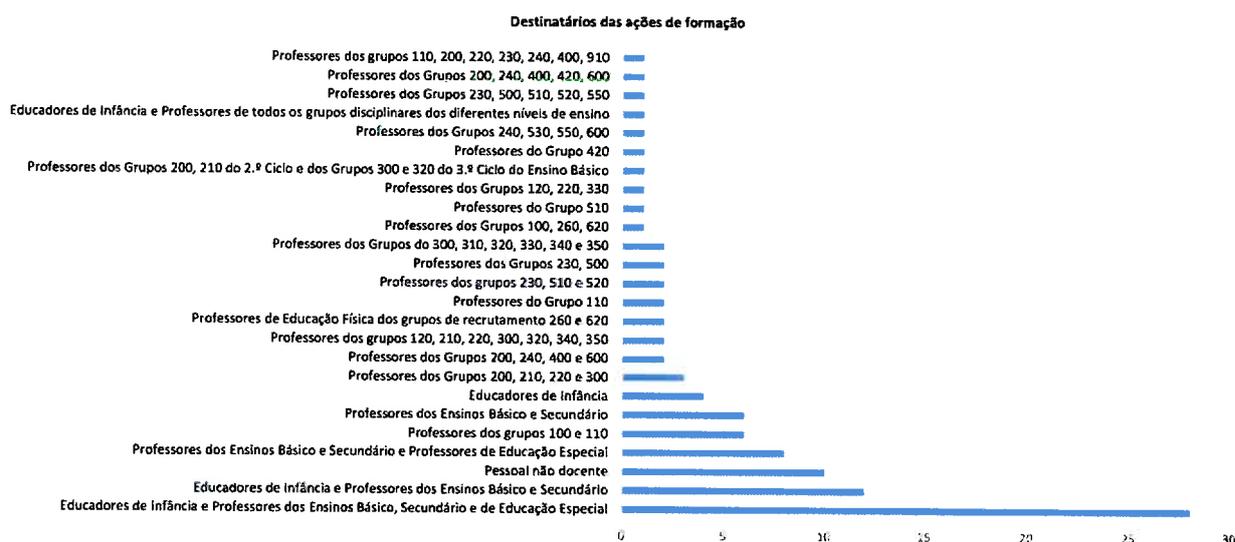


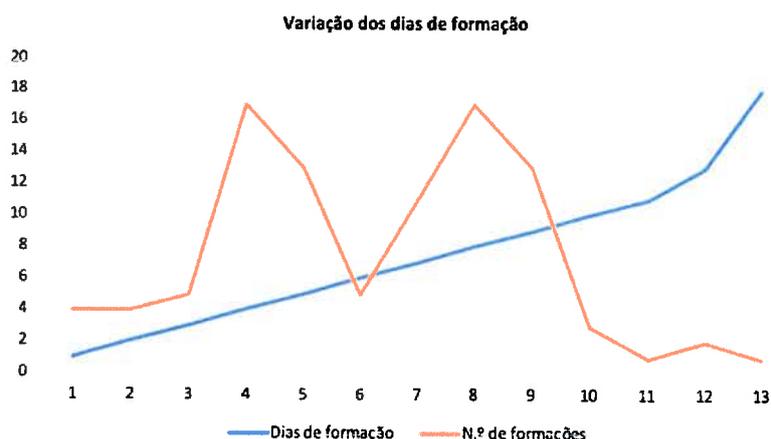
Figura 10. Destinatários das ações de formação

Como se observa as ações de formação com maior número de destinatários foram realizadas para o grupo dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico, Secundário e de Educação Especial (com 28 ocorrências), seguido do grupo dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário (com 12 ocorrências), do grupo pessoal não docente (com 10 ocorrências) e os restantes grupos as ocorrências variam entre 1 e 8.

2.5. Calendarização

No geral, verificou-se uma turma por ação. Contudo, em alguns casos, houve mais turmas, nomeadamente, nas ações A2 (com 10 turmas), A6 (com 8 turmas) e A24 (com 4 turmas). As ações decorreram no período de 05/02/2019 a 29/05/2021. Os dias de formação variaram de 1 a 18, conforme se observa no quadro e figura seguintes.

Dias de formação	N.º de formações
1	4
2	4
3	5
4	17
5	13
6	5
7	11
8	17
9	13
10	3
11	1
13	2
18	1



Quadro 1. e Figura 11. Variação dos dias de formação

2.6. Locais da formação

No quadro seguinte apresentamos os locais de realização das ações de formação, considerando os agrupamentos de escolas e o número de ações realizadas.

Local de realização das ações de formação	N.º de ações
Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros	17
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	16
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal	14
Online	9
Agrupamento de Escolas de Mogadouro	7
Agrupamento de Escolas Miguel Torga	6
Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro	5
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	3
Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros (online)	3
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal (online)	2
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia (online)	2
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal / Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança	1
Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros/ Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	1
Agrupamento de Escolas de Mogadouro (online)	1
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais (online)	1
Agrupamento de Escolas Miguel Torga (online)	1
Agrupamento de Escolas Vimioso	1
Escola Superior de Educação de Bragança	1

Quadro 2. Local de realização das ações de formação

No que se refere às ações realizadas na modalidade online não conseguimos aferir os agrupamentos de escolas em que se realizaram 9 ações. De salientar que o Agrupamento de

Escolas com o número mais elevado de ações de formação pertence ao concelho de Bragança, pelo facto de existirem 3 Agrupamentos de Escolas (Agrupamento de Escolas Emídio Garcia; Agrupamento de Escolas Abade de Baçal; Agrupamento de Escolas Miguel Torga), seguindo-se o de Macedo de Cavaleiros, com 17 ações realizadas. De destacar como positivo a parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, nomeadamente com duas das suas unidades orgânicas (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança; Escola Superior de Educação de Bragança).

Como se percebe, também da leitura do quadro, e devido às circunstâncias vivenciadas pela pandemia provocada pela COVID-19, o CFAEBN também teve de se ajustar à modalidade online.

3. Análise da formação a partir de uma amostra

3.1. Metodologia

O relatório de monitorização incidu sobre uma amostra aleatória representativa do universo de ações de formação realizadas no âmbito do POCH no período de 2019-2021 pelo CFAEBN. Para uma margem de erro de 10%, um intervalo de confiança de 90%, num universo de 69 ações e para que exista informação completa para pelo menos 50% deste número, a amostra deveria corresponder à análise de 35 ações.

A seleção da amostra foi realizada através de uma amostra estratificada proporcional com base no número de ações em cada área e respetivas subáreas. No caso de ações com várias turmas, verificou-se que os objetivos, recursos e elementos de avaliação eram os mesmos. Da comparação dos resultados numéricos das avaliações, constatou-se não existirem diferenças significativas entre resultados de várias turmas das mesmas ações. Assim sendo, a análise foi realizada apenas sobre a primeira turma de cada ação selecionada aleatoriamente para a avaliação. Determinadas subáreas não se encontravam representadas devido à técnica de amostragem utilizada. Estas eram subáreas com uma única ação e turma. Ainda assim, foi decidido a inclusão dessa ação para uma maior representatividade. Consequentemente, foram objeto de análise 31 ações (*vide* Tabela 1).

Tabela 1. Ações e turmas selecionadas para análise. N/A – não se aplica, dado a ação ter apenas uma turma.

Área/Subárea	Ação n.º	Turma
A	35	1
	59	N/A
	25	1
	41	N/A
	26	N/A
	28	2
	03	N/A
	B02	27
B06	44	N/A
PP	06	4
	68	N/A
	56	2
	58	1
	05	N/A
	29	2

Área/Subárea	Ação n.º	Turma
	23	N/A
	63	N/A
C19	01	2
C10	07	N/A
C05	09	1
C17	11	N/A
CZZ	18	2
C07	24	2
D11	02	9
D13	10	N/A
AEAE	30	N/A
LCSP	16	N/A
FED	04	N/A
	60	N/A
TIC	40	N/A
	55	N/A

3.2. Apresentação e análise dos dados recolhidos

3.2.1. Apresentação e análise dos dados de perceção dos formandos anteriores a setembro de 2020

A Tabela 2 e a Figura 12 apresentam a consolidação das estatísticas descritivas relativas à perceção dos formandos selecionados por meio amostral relativamente aos cursos/ações que participaram com base nas respostas ao inquérito 8.2 os cursos/ações anteriores a setembro de 2020.

- A avaliação por parte dos formandos foi realizada numa escala de likert de 5 pontos.
- Os valores médios variaram entre 4.661 (“O equipamento disponibilizado foi adequado”) e 4.862 (“A adaptação do discurso aos/às destinatários/as finalidades foi conseguida, com uma linguagem clara e assertiva”). Com efeito, a questão “O equipamento disponibilizado foi adequado” foi a que apresentou um intervalo de confiança de 95% mais baixo [4.55;4.77] seguido de “A calendarização foi ajustada” [4.58;4.84].
- Em todas as questões a classificação máxima foi de 5.0.
- A classificação mínima variou entre 4.55 (“O equipamento disponibilizado foi adequado”) e 4.79 em duas questões (“A relação do/a formador/a com o grupo de formandos/as

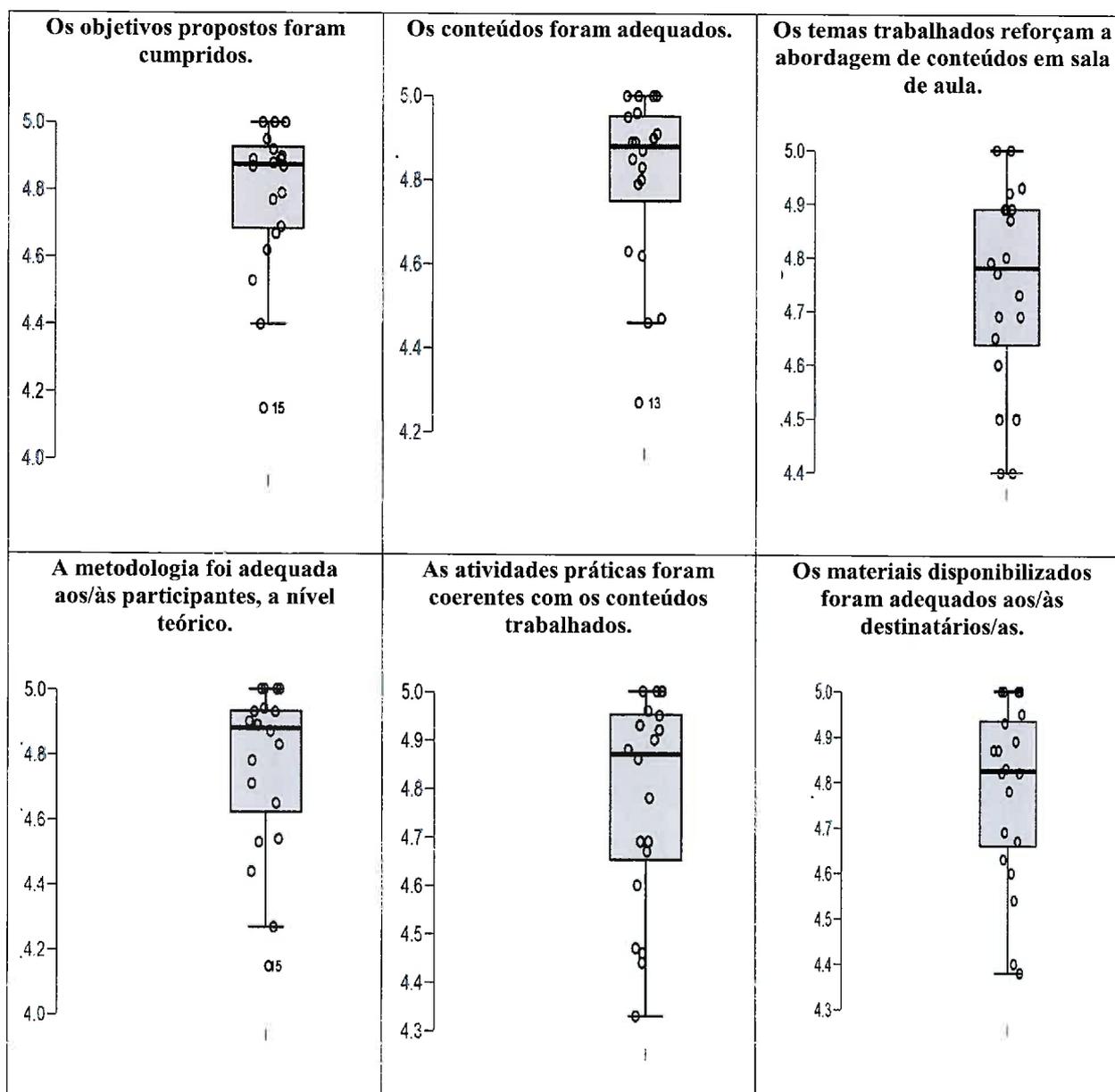
contribuiu de forma positiva”; “A adaptação do discurso aos/às destinatários/as finalidades foi conseguida, com uma linguagem clara e assertiva”).

- Estas duas questões também foram as que apresentaram intervalos mais elevados para um grau de confiança de 95% (4.79;4.96 e 4.79;4.93).
- A apreciação global das ações foi de 4.830 ± 0.193 . O intervalo de confiança da apreciação global variou entre 4.73 e 4.93.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas da perceção dos formandos sobre a ação em que participou.

	Os objetivos propostos foram cumpridos.	Os conteúdos foram adequados.	Os temas trabalhados reforçam a abordagem de conteúdos em sala de aula.	A metodologia foi adequada aos/às participantes, a nível teórico.	As atividades práticas foram coerentes com os conteúdos trabalhados.	Os materiais disponibilizados foram adequados aos/às destinatários/as.	Os materiais disponibilizados têm utilidade para o trabalho a desenvolver.	Os recursos utilizados foram eficazes.	O equipamento disponibilizado foi adequado.	A calendarização foi ajustada.	Apreciação global	A relação do/a formador/a com o grupo de formandos/as contribuiu de forma positiva	A adaptação do discurso aos/às destinatários/as finalidades foi conseguida, com uma linguagem clara e assertiva.	A gestão dos recursos foi adequada.	A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada.	Os critérios de avaliação foram devidamente explicitados.
Número	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	19	20	20	20	20	20
Média	4.790	4.804	4.745	4.763	4.777	4.784	4.732	4.741	4.661	4.707	4.830	4.878	4.862	4.723	4.756	4.832
Erro padrão da média	0.050	0.046	0.042	0.057	0.049	0.043	0.037	0.054	0.056	0.066	0.051	0.043	0.034	0.056	0.049	0.034
Mediana	4.875	4.880	4.780	4.880	4.870	4.825	4.780	4.775	4.740	4.835	4.910	4.955	4.900	4.760	4.825	4.875
Desvio-padrão	0.224	0.208	0.188	0.254	0.218	0.194	0.167	0.243	0.249	0.296	0.221	0.193	0.153	0.250	0.221	0.154
Mínimo	4.150	4.270	4.400	4.150	4.330	4.380	4.270	4.230	4.000	4.000	4.070	4.270	4.460	4.080	4.230	4.460
Máximo	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
95% intervalo confiança	4.69;	4.71;	4.66;	4.65;	4.68;	4.70;	4.66;	4.63;	4.55;	4.58;	4.73;	4.79;	4.79;	4.61;	4.56;	4.76;
	4.89	4.9	4.83	4.87	4.87	4.87	4.81	4.85	4.77	4.84	4.93	4.96	4.93	4.83	4.85	4.90

- A análise da caixa de bigodes permite verificar a distribuição quartílica das classificações, bem como, de casos extremos.
- As classificações variam globalmente entre 4.0 e 5.0.
- Em várias questões as ações identificadas com os códigos 13 (Ação 09, Turma 01) e 15 (Ação 18, Turma 02) surgem nos extremos inferiores e bastante afastados da mediana. O mesmo se verifica em termos de apreciação global da ação.
- Por outro lado, outras ações (por exemplo, Ação 05, Ação 23, Ação 35 Turma 01) apresentam de forma consistente avaliações de 5.0 ou muito próximas do limite superior. O mesmo se verifica em termos de apreciação global da ação.



<p>Os materiais disponibilizados têm utilidade para o trabalho a desenvolver.</p>	<p>Os recursos utilizados foram eficazes.</p>	<p>O equipamento disponibilizado foi adequado.</p>
<p>A calendarização foi ajustada.</p>	<p>Apreciação global</p>	<p>A relação do/a formador/a com o grupo de formandos/as contribuiu de forma positiva</p>
<p>A adaptação do discurso aos/às destinatários/as finalidades foi conseguida, com uma linguagem clara e assertiva.</p>	<p>A gestão dos recursos foi adequada.</p>	<p>A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada.</p>

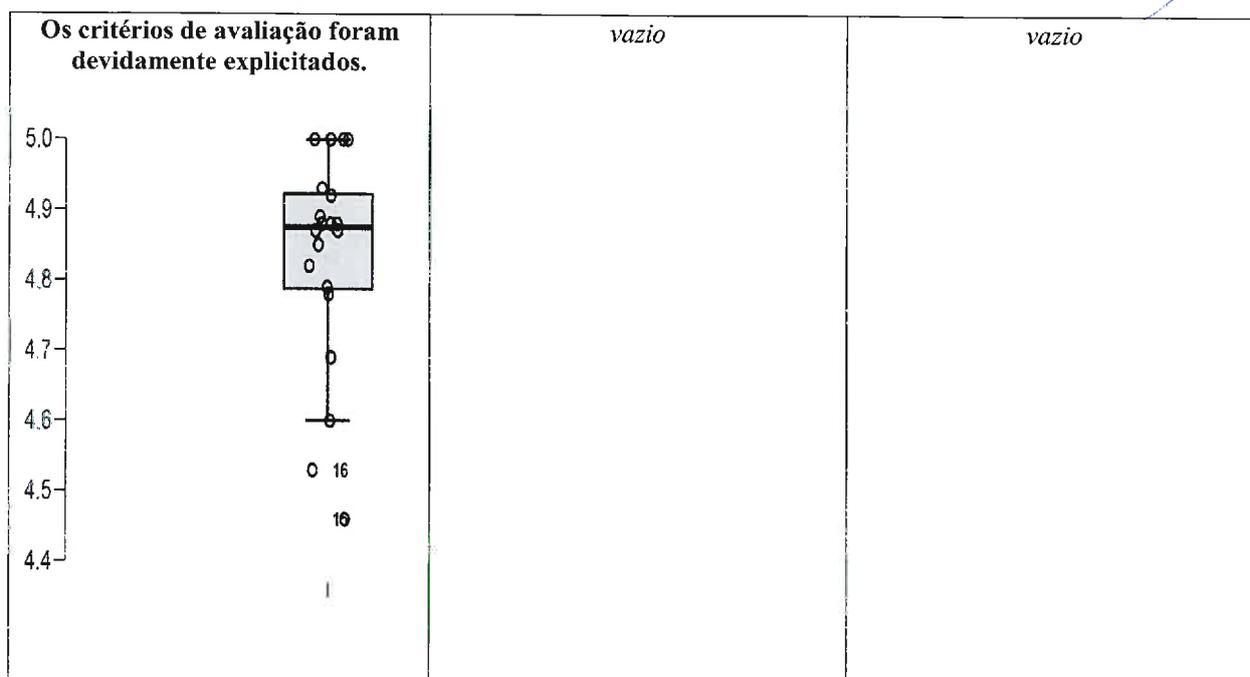


Figura 12. Análise da caixa de bigodes e casos extremos da perceção dos formandos aos cursos/ações anteriores a setembro de 2020.

3.2.2. Apresentação e análise dos dados de perceção dos formandos posteriores a setembro de 2020

A Tabela 3 e a Figura 13 apresentam a consolidação das estatísticas descritivas relativas à perceção dos formandos seleccionados por meio amostral relativamente aos cursos/ações que participaram com base nas respostas ao inquérito 8.2 nos cursos/ações após setembro de 2020.

- A avaliação por parte dos formandos foi realizada numa escala de likert de 5 pontos ou em percentagem.
- Os valores médios variaram entre 4.357 (“Duração da ação de formação (adequação do tempo ao programa)”) e 4.826 (“Qualidade do atendimento aos formandos” pelo CFAE). Com efeito, a questão “Duração da ação de formação (adequação do tempo ao programa)” foi a que apresentou o intervalo de confiança de 95% mais baixo [4.06;4.64].
- A classificação máxima variou entre 4.74 e 5.00 nas questões realizadas na escala de likert e entre 40% (a motivação para participar no curso/ação ser o “Contributo para a melhoria dos resultados”) e 96% (o motivo foi o “Reforço das competências profissionais”) nas questões em percentagem.

- A classificação mínima variou entre 3.46 (“Duração da ação de formação (adequação do tempo ao programa)”) e 4.62 (“Qualidade de atendimento aos formandos”).
- A apreciação global das ações foi de 4.779 ± 0.176 . O intervalo de confiança da apreciação global variou entre 4.65 e 4.89.

Tabela 3 – Estatísticas descritivas da percepção dos formandos sobre a ação em que participou.

	Imperativo da carreira/ subida de escalão	Contributo para a melhoria dos resultados	Reforço das competências profissionais	Gosto pelo tema/ atualização científica	Conteúdos da ação de formação	Estrutura dos conteúdos	Interesse/ utilidade dos conteúdos	Adequação da metodologia utilizada aos temas tratados	Equilíbrio entre a exposição teórica e prática	Duração da ação de formação (adequação do tempo ao programa)
Número	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Média	37.625	26.063	80.025	76.875	4.731	4.697	4.796	4.650	4.539	4.357
Erro padrão da média	6.626	4.469	5.241	6.089	0.061	0.067	0.050	0.086	0.085	0.149
Mediana	45.000	27.650	83.200	80.100	4.720	4.775	4.815	4.675	4.525	4.445
Desvio-padrão	18.741	12.640	14.823	17.222	0.173	0.189	0.141	0.244	0.240	0.422
Mínimo	7.700	0.000	53.800	43.800	4.460	4.310	4.540	4.150	4.080	3.460
Máximo	55.000	40.000	96.000	94.700	4.950	4.840	5.000	4.920	4.830	4.740
95% intervalo confiança:	24.6; 50.6	17.3; 34.8	69.7; 90.3	65; 88.8	4.61; 4.85	4.57; 4.82	4.69; 4.89	4.48; 4.82	4.36; 4.7	4.06; 4.64

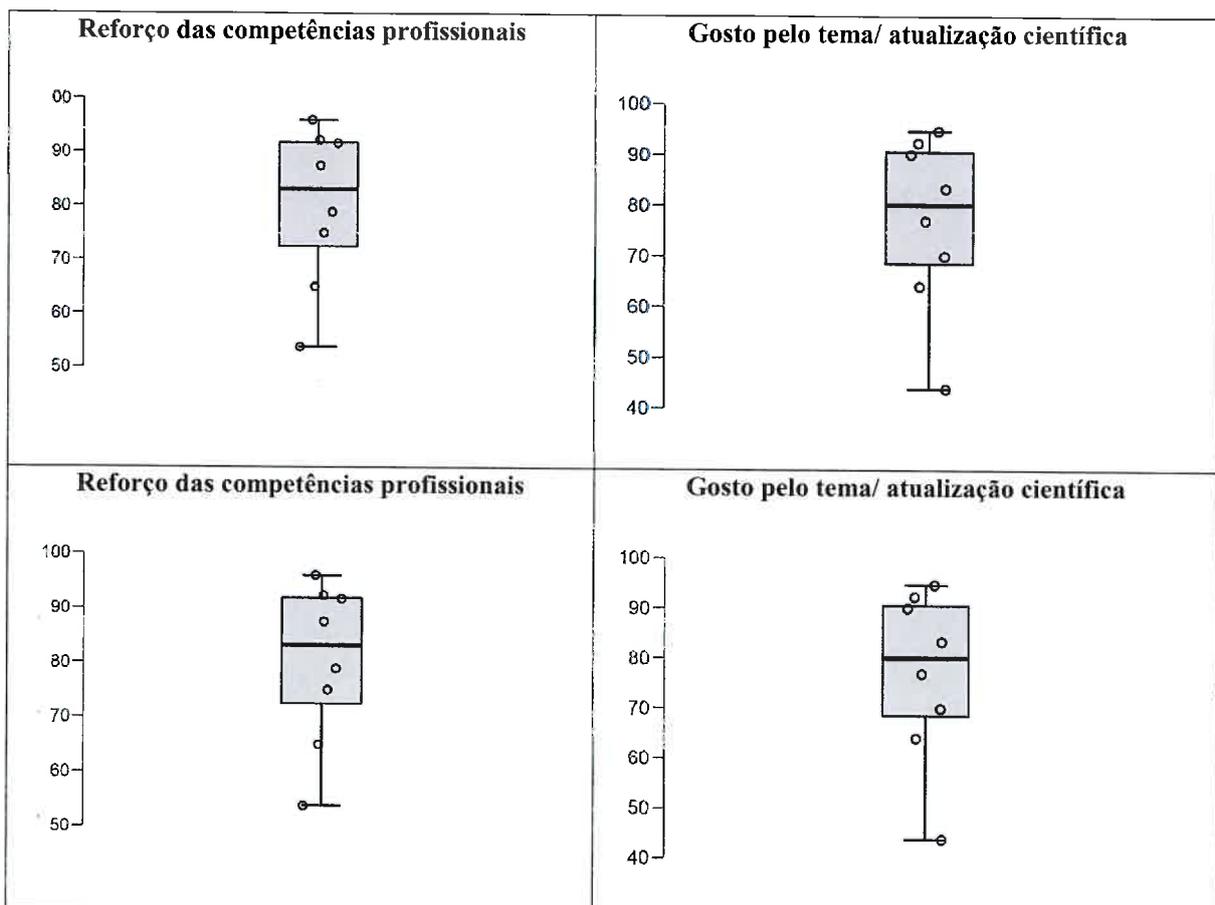
(continua na próxima página)

	Explicitação adequada dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação da ação.	Domínio e clareza na exposição dos conteúdos tratados na ação de formação	Estímulo à participação dos/as formandos/as nas sessões	Capacidade de motivar para os temas tratados	Documentação/recursos e bibliografia suficiente e adequada	As atividades práticas propiciaram a obtenção de produtos úteis para a operacionalização do processo ensino-aprendizagem	Os materiais disponibilizados têm utilidade para o trabalho a desenvolver na sua atividade profissional	Os temas trabalhados reforçam a abordagem de conteúdos em sala de aula	Qualidade do atendimento aos(as) formandos(as)	A divulgação/informação da ação foi atempada	A calendarização foi ajustada	Organização administrativa
Número	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Média	4.690	4.794	4.810	4.776	4.716	4.579	4.600	4.501	4.826	4.786	4.593	4.821
Erro padrão da média	0.071	0.054	0.055	0.068	0.061	0.076	0.094	0.079	0.044	0.042	0.075	0.044
Mediana	4.745	4.840	4.815	4.820	4.780	4.575	4.670	4.560	4.845	4.795	4.600	4.825
Desvio-padrão	0.199	0.151	0.155	0.191	0.171	0.216	0.266	0.225	0.124	0.119	0.213	0.126
Mínimo	4.380	4.460	4.540	4.380	4.330	4.150	4.000	4.080	4.620	4.560	4.300	4.600
Máximo	4.950	4.950	5.000	5.000	4.850	4.840	4.830	4.760	5.000	4.910	4.910	5.000
95% intervalo confiança	4.56; 4.82	4.69; 4.89	4.71; 4.91	4.64; 4.9	4.59; 4.83	4.42; 4.72	4.42; 4.78	4.35; 4.65	4.74; 4.9	4.7; 4.86	4.44; 4.74	4.74; 4.9

Apreciação global da ação de formação.

Número	8
Média	4.779
Erro padrão da média	0.062
Mediana	4.825
Desvio-padrão	0.176
Mínimo	4.380
Máximo	4.950
95% intervalo confiança	4.65; 4.89

- Novamente, a análise da caixa de bigodes permite verificar a distribuição quartílica das classificações, bem como, de casos extremos.
- Mais uma vez, tal como nos inquéritos anteriores a setembro de 2020, as classificações variam globalmente entre 4.0 e 5.0.
- Em várias questões a ação identificada com o código 1 (Ação 26) surge nos extremos inferiores e bastante afastada da mediana. O mesmo se verifica em termos de apreciação global da ação com uma classificação de 4.38 quando as classificações mais baixas a seguir são de 4.75.
- A Ação 59 Turma 01 foi a que apresentou as avaliações parciais mais elevadas, com algumas a atingir o teto máximo de 5.0.
- Contudo, em termos de apreciação global a Ação 68 foi a que teve a avaliação mais elevada (classificação: 4.95).



<p>Conteúdos da ação de formação</p>	<p>Estrutura dos conteúdos</p>
<p>Interesse/ utilidade dos conteúdos</p>	<p>Adequação da metodologia utilizada aos temas tratados</p>
<p>Equilíbrio entre a exposição teórica e prática</p>	<p>Duração da ação de formação (adequação do tempo ao programa)</p>
<p>Explicitação adequada dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação da ação.</p>	<p>Domínio e clareza na exposição dos conteúdos tratados na ação de formação</p>

<p>Estímulo à participação dos/as formandos/as nas sessões</p>	<p>Capacidade de motivar para os temas tratados</p>
<p>Documentação/ recursos e bibliografia suficiente e adequada</p>	<p>As atividades práticas propiciaram a obtenção de produtos úteis para a operacionalização do processo ensino-aprendizagem</p>
<p>Os materiais disponibilizados têm utilidade para o trabalho a desenvolver na sua atividade profissional</p>	<p>Os temas trabalhados reforçam a abordagem de conteúdos em sala de aula</p>
<p>Qualidade do atendimento aos(às) formandos(as)</p>	<p>A divulgação/ informação da ação foi atempada</p>

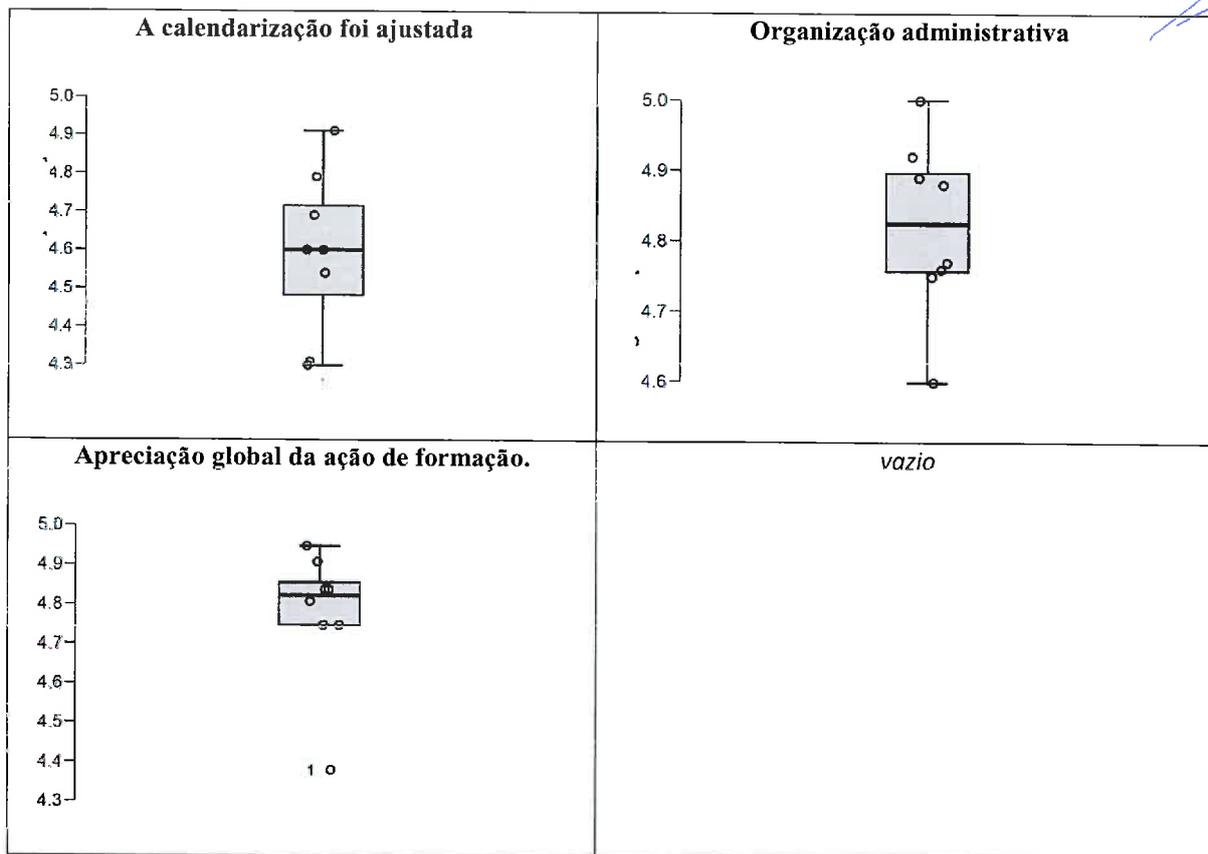


Figura 13. Análise da caixa de bigodes e casos extremos aos inquéritos da percepção dos formandos aos cursos/ações após setembro de 2020.

3.2.3. Apresentação e análise dos dados de percepção dos formadores

A Figura 14 apresenta a consolidação das estatísticas descritivas relativas à percepção dos formadores selecionados por meio amostral relativamente aos cursos/ações que realizaram com base nas respostas ao inquérito 8.3.

- Todos os formadores (100%) consideram que os objetivos foram cumpridos.
- Igualmente, 100% considerou o total sentido de responsabilidade dos formandos relativamente aos horários e o fácil relacionamento entre formandos e formador.
- 93% indica que a participação dos formandos foi bastante ativa.
- Os conteúdos foram explicados de forma aprofundada (53%) ou muito aprofundada (47%).

- 87% consideram que as metodologias usadas foram eficazes, bem como 90% indica que os documentos e materiais foram úteis.
- 97% ficaram muito satisfeitos com o curso/ação ministradas.
- Os principais produtos finais elaborados pelos formandos foram reflexões críticas (34%) e materiais didáticos (31%).
- A apreciação global do curso/ação foi excelente (79%) ou muito boa (21%).

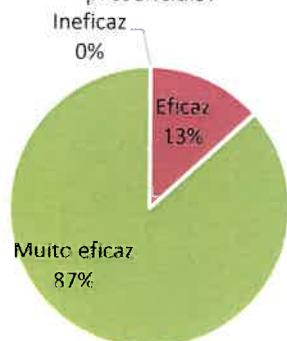
Os objetivos deste Curso/Ação foram cumpridos?



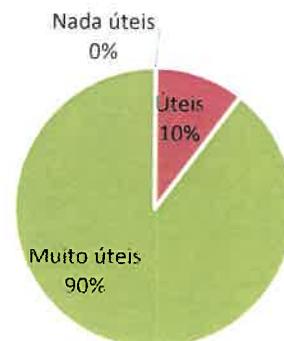
Como foram explicados os conteúdos?



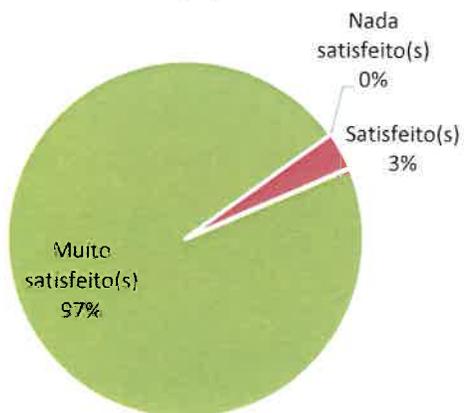
Como considera(m) a metodologia usada nas sessões presenciais?



Como avalia(m) os documentos e materiais utilizados e/ou disponibilizados aos formandos?



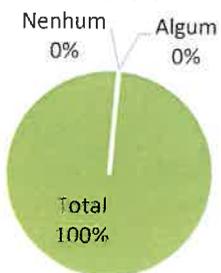
Qual o grau de satisfação por ter(em) ministrado este Curso/Ação?



Como aprecia(m) globalmente a execução deste Curso/Ação?



Como considera(m) o sentido de responsabilidade demonstrado pelos formandos relativamente ao cumprimento de horários (entrada e saída) nas sessões presenciais?



Como considera(m) o relacionamento entre formandos e/ou entre formandos e formador(es)?



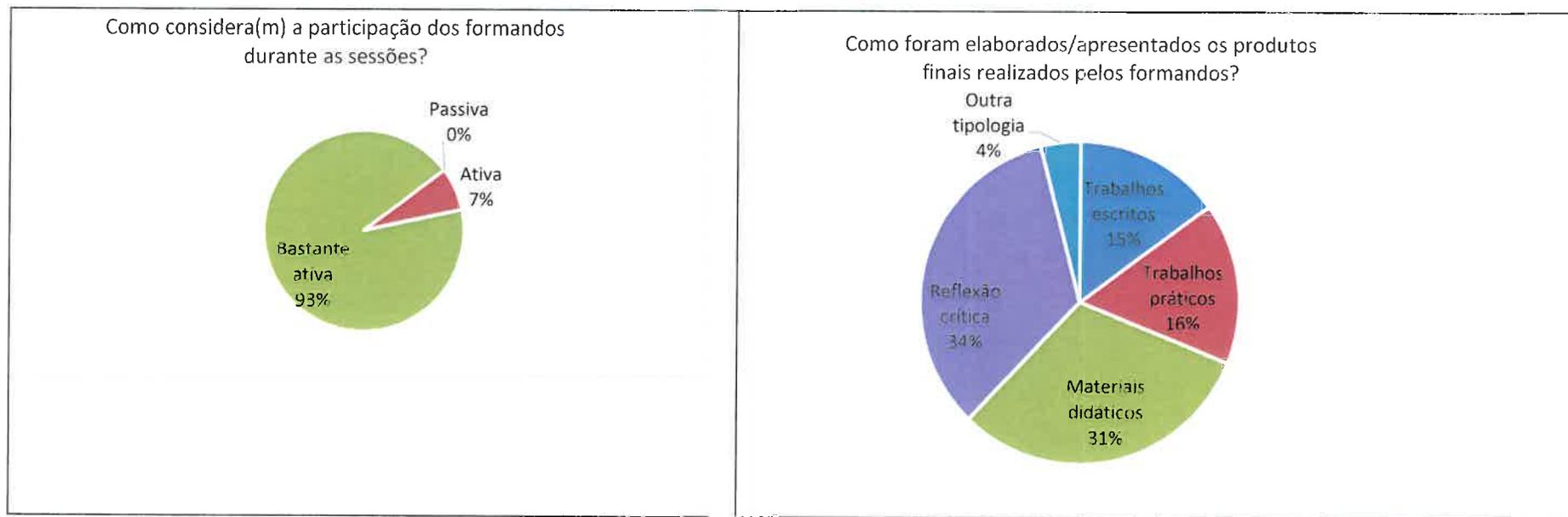


Figura 14. Estatísticas descritivas da perceção dos formadores sobre a ação em que participou.

4. Análise da formação a partir de uma amostra

Neste último tópico do presente relatório, apresenta-se, a partir da informação recolhida e acima apresentada, uma análise do Plano de Formação do CFAEBN incidindo os seus pontos fortes, os pontos fracos e, fechando, com a apresentação de recomendações de melhoria.

4.1. Pontos fortes

- As ações analisadas apresentaram uma avaliação global bastante elevada (“muito bom”).
- Trata-se de um Plano de Formação diversificado, equilibrado e de muito interesse para a melhoria das práticas letivas, em que as propostas contribuem para a construção de uma verdadeira práxis, que seja a mais favorável ao desenvolvimento científico e socioafetivo de todas as crianças.
- De uma maneira geral, as ações de formação estão bem pensadas e constituem-se como momentos importantes para a formação dos profissionais que as frequentam e que se traduzirão, não só na promoção de aprendizagens e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, mas também no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.
- Há uma aposta na diversidade dos temas, dos formadores, dos locais de formação e dos tipos de formação, presencial e online, o que confere solidez e equilíbrio ao plano de formação. Salienta-se a realização de ações online, manifestando capacidade de resposta às contingências criadas pelos períodos de confinamento.
- Mediante a análise do plano de formação, torna-se evidente a ênfase dada à realização das modalidades de oficina de formação (25+25 horas) e de curso de formação (25 horas), perfazendo cerca de 70% das turmas realizadas. Enfatiza-se este aspeto pela possibilidade de permitir reflexões conjuntas, bem como a discussão dos temas com partilha entre pares. Em específico, e no que diz respeito às oficinas de formação, assinala-se a alternância de ciclos de formação, em que as sessões de trabalho autónomo, de aplicação dos conhecimentos/competências desenvolvidas, complementados com uma reflexão final sobre o trabalho desenvolvido, criam possibilidades de grande desenvolvimento profissional e pessoal nos formandos envolvidos.

- Sublinha-se a predominância das áreas de formação A (Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino, com 40 turmas) e B (Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula, com 60 turmas), mas também como uma boa representação das áreas C (Formação educacional geral e das organizações educativas, com 21 turmas) e D (Administração escolar e administração educacional, com 17 turmas).
- Na globalidade, as ações do plano de formação incorporam conteúdos atualizados e pertinentes que contribuirão, seguramente, para elevar as competências científicas e pedagógicas e para o promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, com impacto em sala de aula, na melhoria do sucesso educativo dos alunos. Assim, conclui-se que a realização das ações do plano de formação do CFAEBN foi uma mais-valia para os professores, tendo contribuído, de forma significativa, para a sua atualização e desenvolvimento.
- Assinala-se a utilização de metodologias atuais, atrativas e reformadoras, que permitem inferir uma atualização/aprofundamento de conhecimentos e a ampliação de competências, não só pedagógicas, mas também científicas, cuja utilização é fundamental nos processos de formação dos professores, pela importância que terão no envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem. É nítida a preocupação em articular os objetivos, os conteúdos e as metodologias de aprendizagem.
- Pela documentação fornecida/recursos disponibilizados e explorados pelos formadores, destaca-se a sua qualidade científica e pedagógica.
- Os questionários de avaliação das ações, elaborados pelos formandos, salientam a qualidade dos formadores, com uma grande proximidade e atenção para com os formandos, e o uso de metodologias participativas que valorizaram o debate e a reflexão. Relativamente aos formadores é de realçar o profissionalismo e a satisfação pela concretização das sessões.
- Acresce-se, como ponto forte do Plano de Formação do CFAEBN, a existência da plataforma online onde são disponibilizados e partilhados os recursos, o que confere eficácia e transparência ao Plano de Formação, constituindo-se como uma mais-valia para o desenvolvimento e a qualidade do mesmo.

4.2. Pontos fracos

- Em muitas das ações de formação, quer na modalidade de curso de formação, quer na modalidade de oficina de formação, verifica-se um curto tempo de formação, não permitindo a necessária reflexão e aprofundamento dos conhecimentos/conteúdos trabalhados, nem tornando facilmente possível a transferência dos processos para a sala de aula.
- Em algumas ações de formação verifica-se um elevado número de desistências dos formandos, chegando até 50%. Acresce que os relatórios dos formadores, por vezes, não dão conta dessas desistências.

4.3. Constrangimentos

- Devido à pandemia causada pela COVID-19, a colaboração entre os/as formandos/as foi mais limitada.
- As ações de formação realizadas na modalidade online condicionam as aprendizagens e a motivação dos/as formandos/as.
- Os problemas de conectividade dificultam o acesso e a interação nas formações online.
- O horário pós-laboral das ações de formação é causa de cansaço por parte dos/as formandos/as.
- Dificuldade em cumprir todo o plano de ação dentro do período temporal previsto, o que seguramente também pode decorrer das contingências provocadas pela COVID-19.

4.4. Recomendações de melhoria

- Sugere-se rever o horário em que algumas das ações foram realizadas, ampliando o tempo da sua duração. Em muitas das ações de formação, quer na modalidade de curso de formação, quer na modalidade de oficina de formação, verifica-se a necessidade de prolongar o tempo de formação, de modo a permitir uma maior reflexão e aprofundamento dos conhecimentos/conteúdos trabalhados e, em consequência, um maior contributo para a mudança consolidada de práticas e atitudes promotoras do sucesso educativo em contexto escolar. Acresce-se a necessidade de que a calendarização

das ações não coincida com o início e o final do ano letivo, períodos de maior carga de trabalho docente.

- Considera-se igualmente pertinente a ponderação da possibilidade de prosseguir com um acompanhamento mais evidente dos formandos durante o trabalho autónomo, de forma a melhor identificar e analisar as necessidades e os problemas que possam surgir, potenciando, deste modo, a consolidação das práticas.
- Identifica-se a necessidade de tentar perceber o porquê de tão elevado número de desistências verificado em algumas ações de formação, aplicando, por exemplo, um questionário aos formandos.
- Sugere-se que haja um reforço na integração dos dados da investigação educacional nas ações de formação a desenvolver.
- Pese embora as classificações a todas as questões parciais serem muito boas, a disponibilização do equipamento terá margem para melhoria.
- Atendendo à diferença do número de ações de formação realizadas nos Agrupamentos de Escolas, recomenda-se que se criem mecanismos que permitam uma melhor distribuição do plano de formação por todos os Agrupamentos do CFAEBN.

Bragança, 30 de junho de 2021.

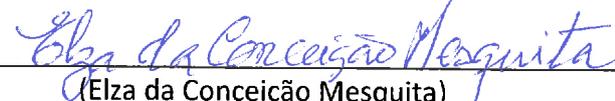
A Equipa de monitorização:



(Carlos Manuel da Costa Teixeira)



(Delmina Maria Pires)



(Elza da Conceição Mesquita)



(Maria Raquel Vaz Patrício)



(Tiago Manuel Cabral dos Santos Barbosa)